



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE**

Radar nr. 3/2021

INDICADORES DE GESTÃO 2020

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC



SÃO CRISTÓVÃO(SE)

2021

Radar 03/2021: Indicadores de Gestão 2020

Andreza Cristina Menezes Ferreira (COPAC/PROPLAN)
Anicleide Pereira da Silva (GVR) Eduardo Keidin Sera (COPAC/PROPLAN)
Gláucia Araújo Santos Lopes (COPAC/PROPLAN)
João Guilherme Arcoverde Ribeiro (COPAC/PROPLAN)
Kleber Fernandes de Oliveira (PROPLAN)
Silvânia Couto da Conceição (COPAC/PROPLAN)
Ulysses de Brito Cruz (PROPLAN)

Resumo – Esta edição do Radar apresenta a comunidade acadêmica os principais indicadores de gestão da UFS, em observância à determinação do Tribunal de Contas da União (ACÓRDÃO 1043/2006 - PLENÁRIO). Os resultados aqui apresentados dão conta dos efeitos iniciais da Pandemia do Covid-19 sobre a vida acadêmica, mas evidenciam também que as ações voltadas à melhoria do desempenho acadêmico já são visíveis na taxa de sucesso da graduação. Mostram também que a política de sustentabilidade voltada a redução de custos mostrou-se efetiva já em 2019, quando se observou redução de 12% na redução da despesa com energia elétrica, ainda que o consumo tenha aumentado 2%, em relação ao ano de 2018.

Palavras-chave – Indicadores Educacionais, Indicadores de Gestão, Indicadores do Tribunal de Contas da União

1 INTRODUÇÃO

O presente documento é uma síntese dos indicadores de desempenho constantes do Relatório de Gestão da Universidade Federal de Sergipe 2020, conforme Decisão nº 408/2002, do Tribunal de Contas da União (TCU).

As análises apresentadas, além de cumprir obrigação legal, consideram os indicadores da UFS na perspectiva da “eficiência no serviço público”. Esse conceito, sempre invocado quando se deseja questionar ou principalmente criticar o funcionamento de alguma engrenagem do grande sistema público, diz respeito ao custo necessário para realizar tarefas. Assim, quanto maior a eficiência, melhores os resultados obtidos para a mesma unidade de esforço ou custo.

Ocorre que a mesma atenção não é dada quando os resultados são positivos. Quando há uma falha, ainda que circunscrita a um setor ou atividade, todo o sistema público é criticado. Quando demonstra

eficiência - e esta é a regra! - no entanto, pouco de divulga. Essa desatenção com a promoção do valor institucional, pela falta de proatividade em divulgar suas ações e por não se contrapor com evidências às críticas, certamente alimenta a ideia da pouca eficiência dos investimentos na formação superior, que as universidades públicas são caras e formam pouco.

Este documento traz elementos úteis ao debate. Baseia-se nas evidências dos indicadores oficiais e as utiliza para informar, mostrar avanços e principalmente convidar à reflexão sobre a participação de cada um na consolidação da UFS. Cabe ressaltar que os dados referentes a 2020 estão influenciados pelos efeitos do Covid-19.

2 A EFICIÊNCIA CUSTO CORRENTE x ALUNO EQUIVALENTE

O custo de manutenção de uma universidade pode envolver valores pouco comuns a um cidadão. Mas a própria universidade, apesar de refletir internamente a sociedade na qual se insere, funciona de forma distinta à vida comum. Aqui se produzem ideias, soluções, dúvidas, respostas, pensamento crítico. Os resultados da formação superior necessitam de 4, 5 ou mais anos para aparecer, da mesma forma que uma pesquisa pode levar décadas para apresentar algum desfecho – não necessariamente um resultado.

A percepção rudimentar sobre o “fazer conhecimento” tende a dar mais importância ao resultado e ignorar o esforço. Teoricamente, ambos são parte do sucesso e pouco se terá a apurar sem mobilização dos capitais humanos e financeiro. Dito de outra forma, o resultado é função do empenho.

O custo corrente por aluno equivalente pode ser entendido como o esforço financeiro por parte da UFS em ofertar seus serviços e funcionamento da instituição. Isto envolve um amplo conjunto de despesas que vão desde o pagamento de energia elétrica, contratos de terceirizados, até os salários dos docentes e técnico-administrativos. Vale citar como exemplo o fornecimento de 800 mil refeições por ano no Restaurante Universitário, ao preço de R\$ 1,00 para alunos e R\$ 6,00 para técnicos.

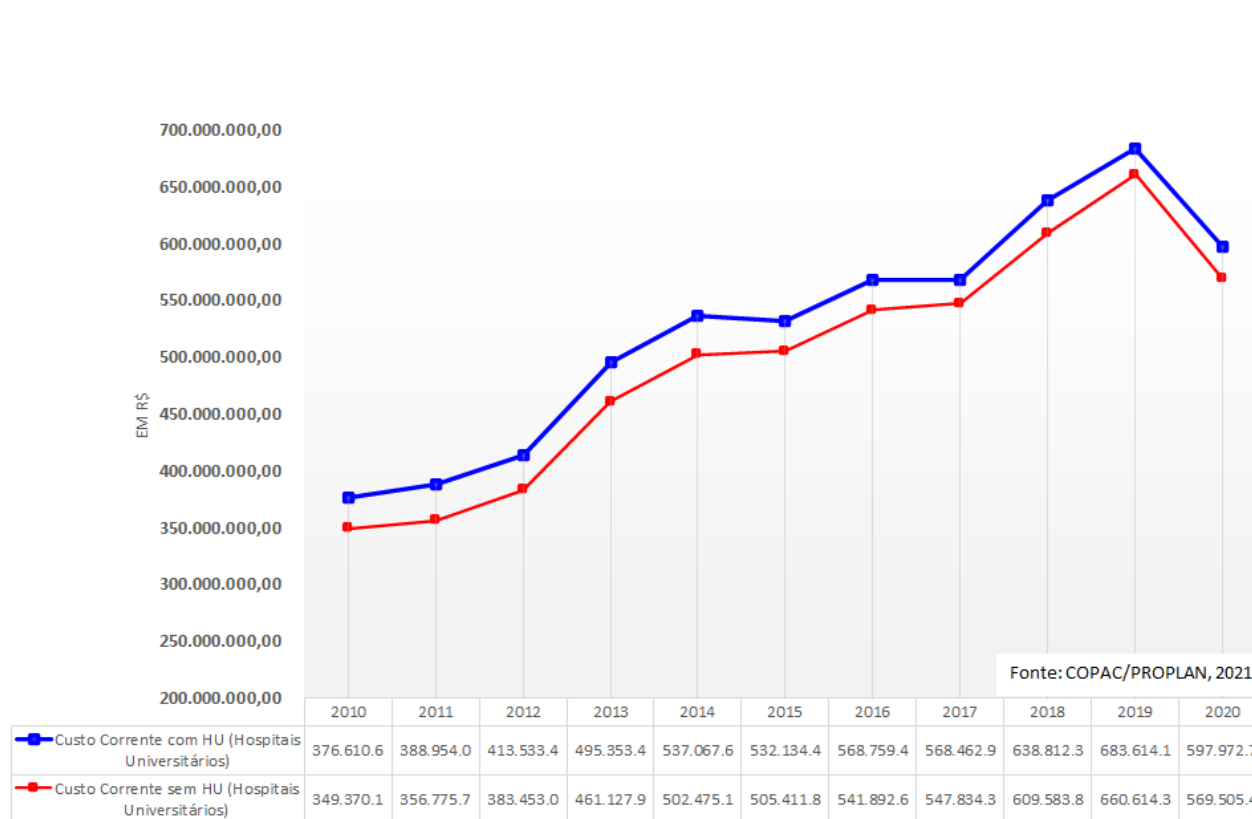


Figura 1 – Custo corrente real da UFS, com e sem Hospital Universitário - Exercícios de 2010-2020 (IPCA, dez 2020=100)

A evolução do custo corrente da UFS é ilustrada na Figura 1. Entre 2010 e 2019, o custo corrente real (incluindo o Hospital Universitário) passou de R\$ 376,6 milhões para R\$ 683,6 milhões, o que representa crescimento médio anual de 6,8% ou de 81,5% no período. Já o custo sem o Hospital Universitário passou de R\$ 349,3 milhões para R\$ 660,6 milhões, sendo a taxa anual de crescimento de quase 7,3%, e de 89,1% no período. Contudo, em 2020 houve queda desses indicadores, tal que o custo corrente real, incluindo o HU, ficou em R\$ 597,7 milhões e o custo real sem o HU ficou em R\$ 569,9 milhões.

O incremento anual dos gastos a partir de 2012¹ decorre fundamentalmente do importante processo de expansão tanto na infraestrutura física, aumento no número de opções de cursos e de ingressantes: em 2011 o Campus de Lagarto (Saúde) passou a funcionar e em 2012 ingressam os primeiros 100 alunos de Medicina e Odontologia. Nesse mesmo ano iniciam os cursos de Matemática Aplicada e computacional e Ciências da Religião no Campus de São Cristóvão, também somando 100 ingressantes.

A inflexão no custo corrente ocorrida em 2015 relativamente a 2014 deveu-se às restrições orçamentárias cujos impactos nas despesas de custeio e de capital foram enfrentados mediante redução de despesas não obrigatórias e priorização dos investimentos em obras. Em 2016 há uma pequena elevação dos custos correntes motivado basicamente pela ampliação das despesas de pessoal. As despesas de energia elétrica e de pessoal terceirizado também explicam o crescimento das despesas correntes. Entre 2017 e 2018, o aumento de 12,2% no custo corrente incluindo o HU e de 11,2% sem o HU decorre dos custos de manutenção e uso de insumos (energia, água, material de consumo, etc.)

¹ Em 2006 havia 74 opções de curso, passando a 113 em 2012. Em 2015 foram extintos 3 cursos: Física Licenciatura matutino, Serviço Social diurno cujas vagas foram alocadas para o turno da noite, e Radialismo. Em 2016, foi extinto o curso de Psicologia Licenciatura. Em 2015, por sua vez, foram criados 4 cursos no Campus do Sertão: Agroindústria, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Zootecnia

necessários ao funcionamento da Instituição. A outra parte do aumento desses custos está relacionada com o crescimento do número de alunos equivalentes. Entre 2010 e 2020 esse número passou de 16,2 mil para 30,9 mil alunos. Destaque-se que o maior crescimento ocorreu no biênio de 2015 e 2018, cujo aumento foi de 20,2%, passando de 27.175 para 32.667 alunos equivalentes.

Em 2020, a queda dos indicadores foi ocasionada pela pandemia da Covid-19, com a suspensão das atividades presenciais. Tal medida reduziu as despesas de energia elétrica, água e com os restaurantes universitários, resultando em economia de R\$ 57,1 milhões (sem HU) ou R\$ 63,6 milhões considerando o HU. Em 2020, pelos motivos já mencionados, o custo corrente por aluno soma R\$ 19,3 milhões com HU e R\$ 18,4 milhões sem HU.

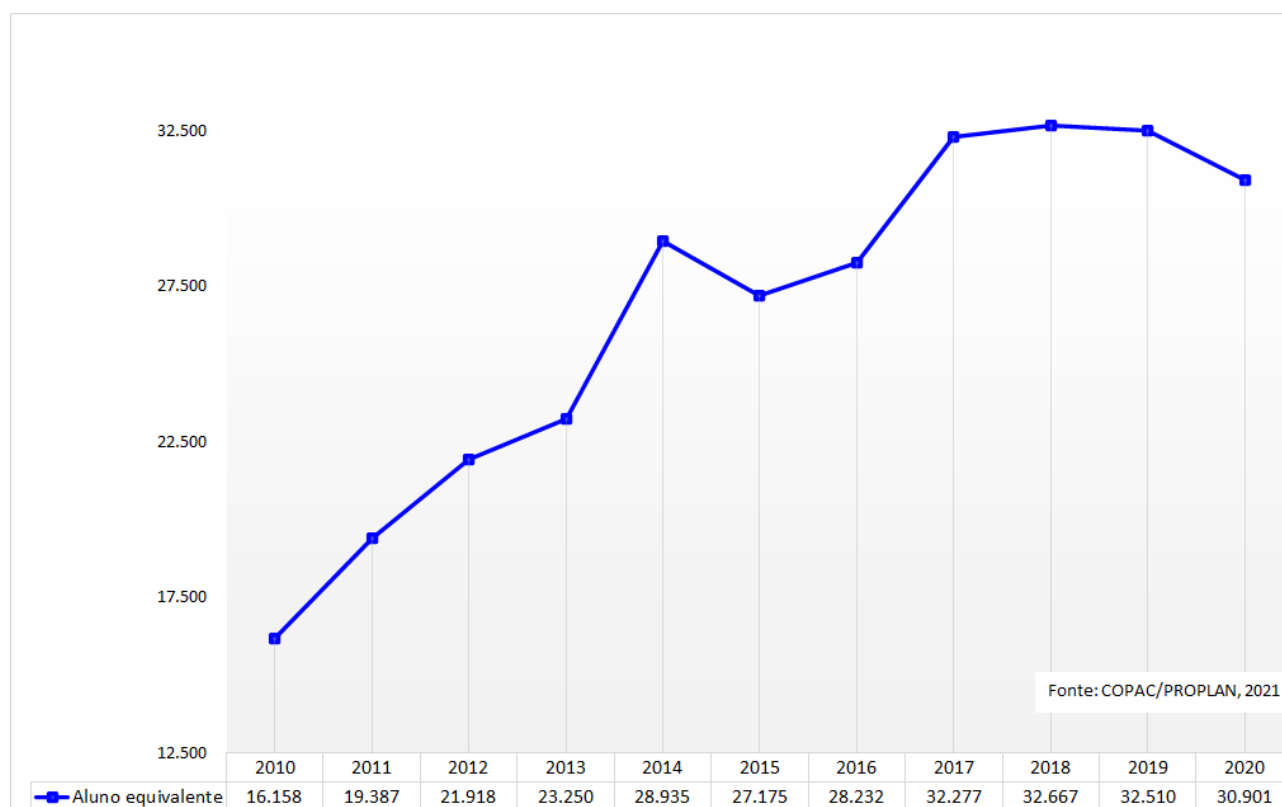


Figura 2 – Aluno equivalente da UFS - 2010-2020

A eficiência dos investimentos pode então ser avaliada comparando-se o custo corrente (Figura 1) com o aluno equivalente (Figura 2). A razão desses dois indicadores gera uma relação de custo por discente (Figura 3). Entre 2010 a 2020, a relação custo por aluno é decrescente: incluindo o HU diminuiu de R\$ 22,7 mil para R\$ 19,3 mil, no período; quando não se considera o HU, o custo por aluno diminuiu de R\$ 21,1 mil para R\$ 18,4 mil.

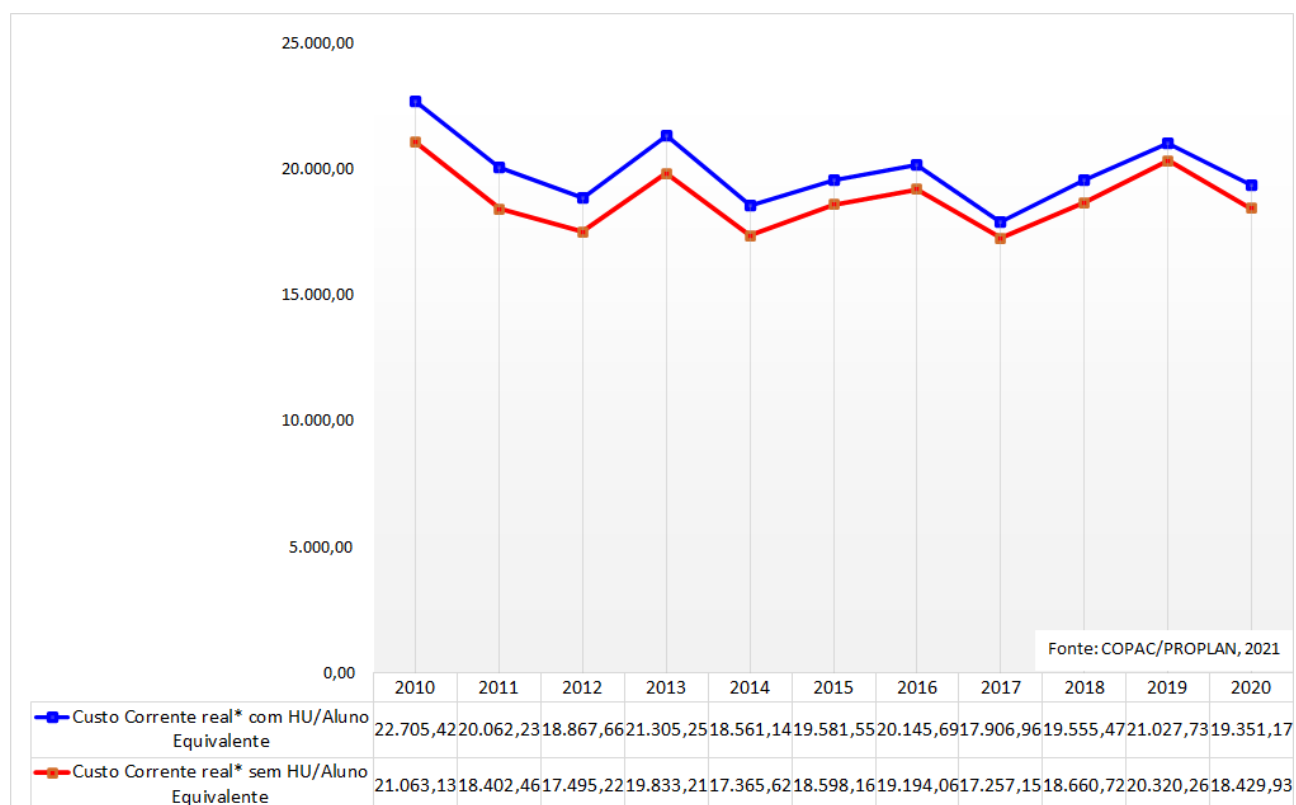


Figura 3 – Custo corrente por aluno equivalente da UFS, com e sem HU - Exercícios 2010-2020 (IPCS, dez 2020=100)

Em que pese esse desempenho importante, há que se combater a perda causada pelo elevado índice de reprovação em determinadas disciplinas, bem como abandono recorrente e a prorrogação deliberada do tempo de conclusão de curso. Essas deficiências, se não tratadas adequadamente, acabam mitigando todo esforço na busca pela eficiência na gestão pública universitária.

Aqui são apresentados os resultados sintéticos, cuja metodologia de construção segue definição do TCU. Dentre todos os indicadores anualmente calculados, o custo por aluno equivalente é certamente um dos mais informativos sobre a eficiência de gestão. Isto ocorre não apenas porque relaciona a dimensão financeira com a acadêmica, como também exprime valores comparáveis entre cursos, dado que considera as peculiaridades de duração, custo de manutenção, turno e localização de funcionamento.

Tomando-se como referência o período compreendido entre 2010 e 2019, observa-se que em 2017 chega-se ao menor valor da série, R\$ 17,9 milhões com HU e R\$ 17,5 milhões sem HU, aumentando para R\$ 20 milhões com HU e R\$ 20,3 milhões sem HU, em 2019.

Contudo, não se pode perder de vista a missão institucional de disponibilizar à sociedade profissionais com elevada capacidade técnica e científica. Ter como foco o aumento da taxa de sucesso na graduação constitui o centro das atenções porque está relacionado com os investimentos realizados e, sobretudo, com a importância da formação em nível superior para transformação da realidade social e econômica. Nesse sentido, melhor que usar o termo “gasto” em educação superior, deve-se utilizar “investimento”, cujos resultados precisam ser medidos por parâmetros que incorporem as especificidades regionais e os efeitos de spillover das instituições federais de ensino superior onde estão instaladas.

2.1 Custo com energia elétrica

O comportamento do custo com energia elétrica entre 2010 e 2020 é ilustrado na Figura 4. Observe aumento continuado entre os anos de 2010 e 2018, tributável principalmente ao tarifas cobradas pelo fornecedora.

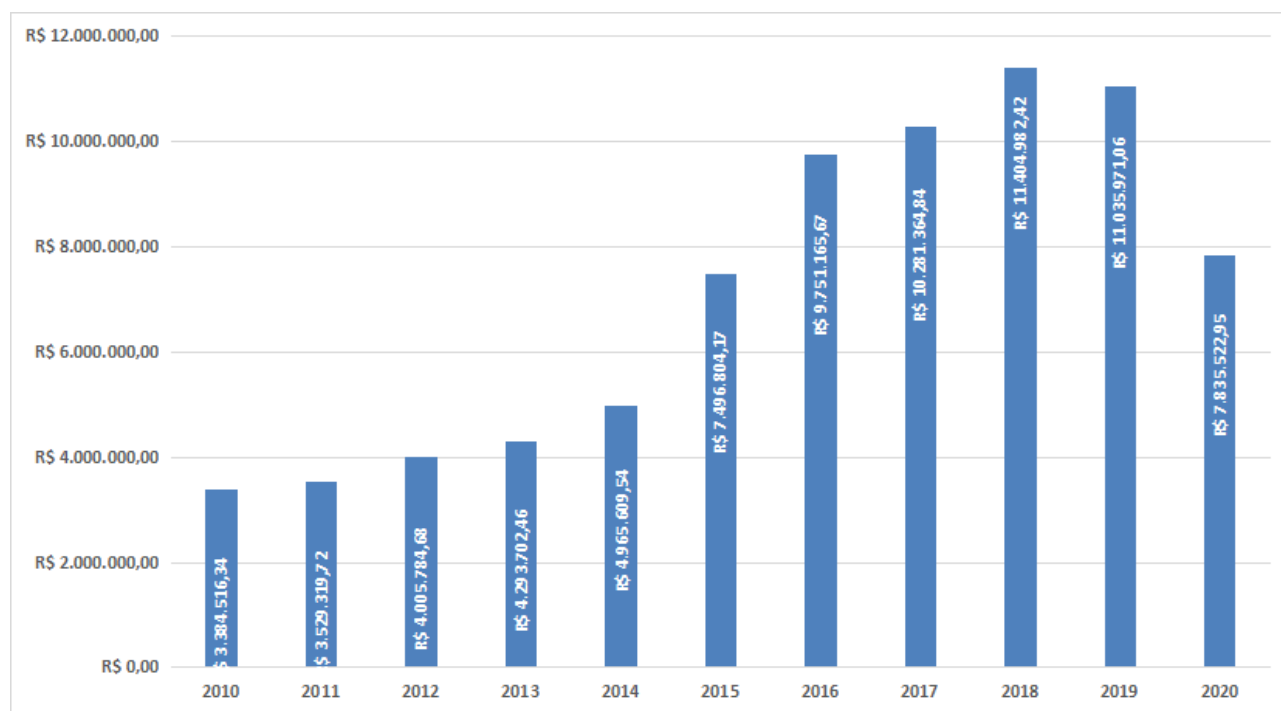


Figura 4 – Custo anual com energia elétrica da UFS - Exercícios 2010-2020 (IPCS, dez 2020=100)

No ano de 2019, no entanto, há redução no custo em R\$ 369.011,36 quando comparado com o ano de 2018. Isto se deve a uma das ações de eficiência energética adotada pela UFS, que foi a construção da subestação de 69 kV no Campus São Cristóvão. Com o funcionamento desta subestação, a UFS conseguiu o direito de realizar a mudança da modalidade tarifária de Verde A4 para Azul A3, o que resultou em tarifas mais baratas, tanto nos contratos de demanda como também as tarifas pagas pelo consumo nos horários de Ponta e Fora Ponta.

Já o ano de 2020, por conta da pandemia do Corona vírus, foi um ano atípico para o consumo de energia elétrica, dado que as suspensões das atividades letivas presenciais passaram ao modelo remoto.

Ação de eficiência energética relacionada a construção da subestação 69 kV no Campus São Cristóvão, onde essa ação ocorreu, percebe-se que a economia nesse Campus chegou a R\$ 881.614,92 anual, entre 2018 e 2019. Veja no gráfico abaixo que a entrada em funcionamento da subestação, em agosto de 2018, provoca redução considerável do custo (Figura 5).

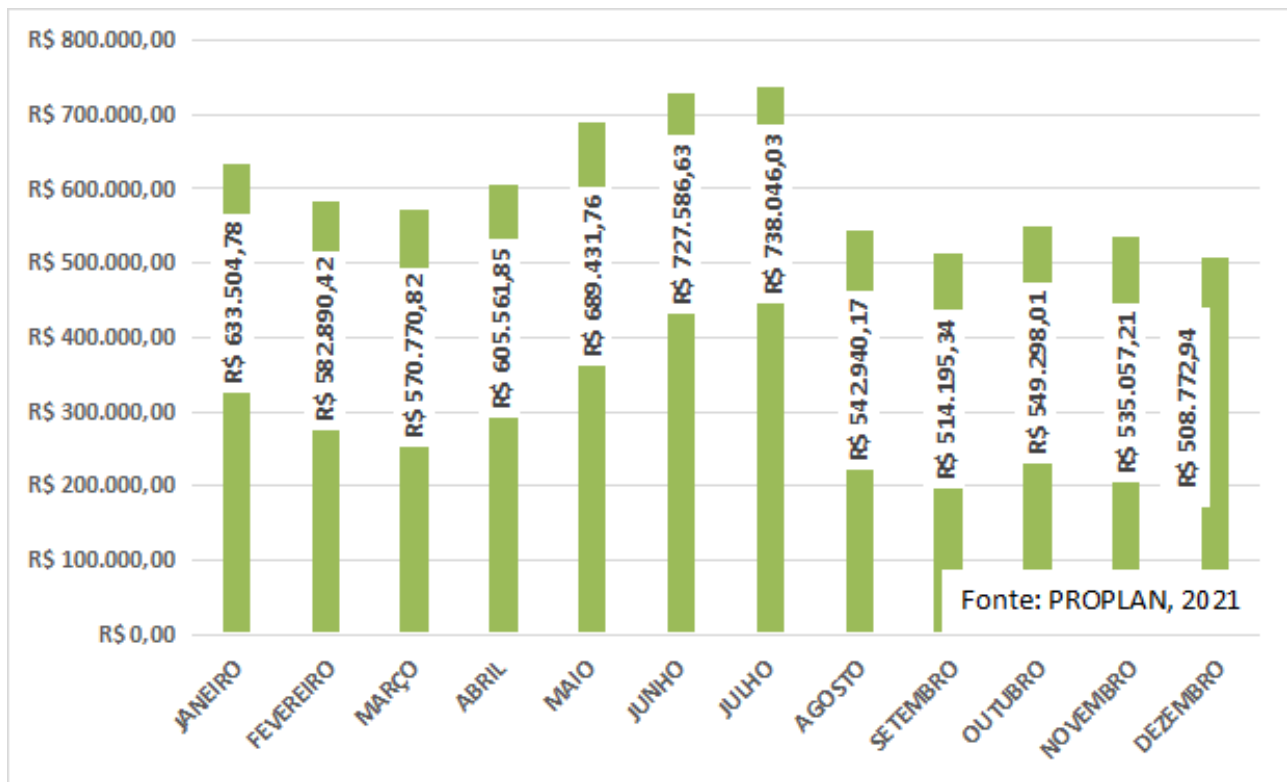


Figura 5 – Custo de energia elétrica do Campus São Cristóvão, 2018

A Figura 6 confirma redução do custo durante todo ano de 2019. Observe que com a subestação de 69 kV operando no ano todo, não foi possível que os custos nesse campus chegassem a patamares de 700 mil reais, como havia ocorrido no ano de 2018.

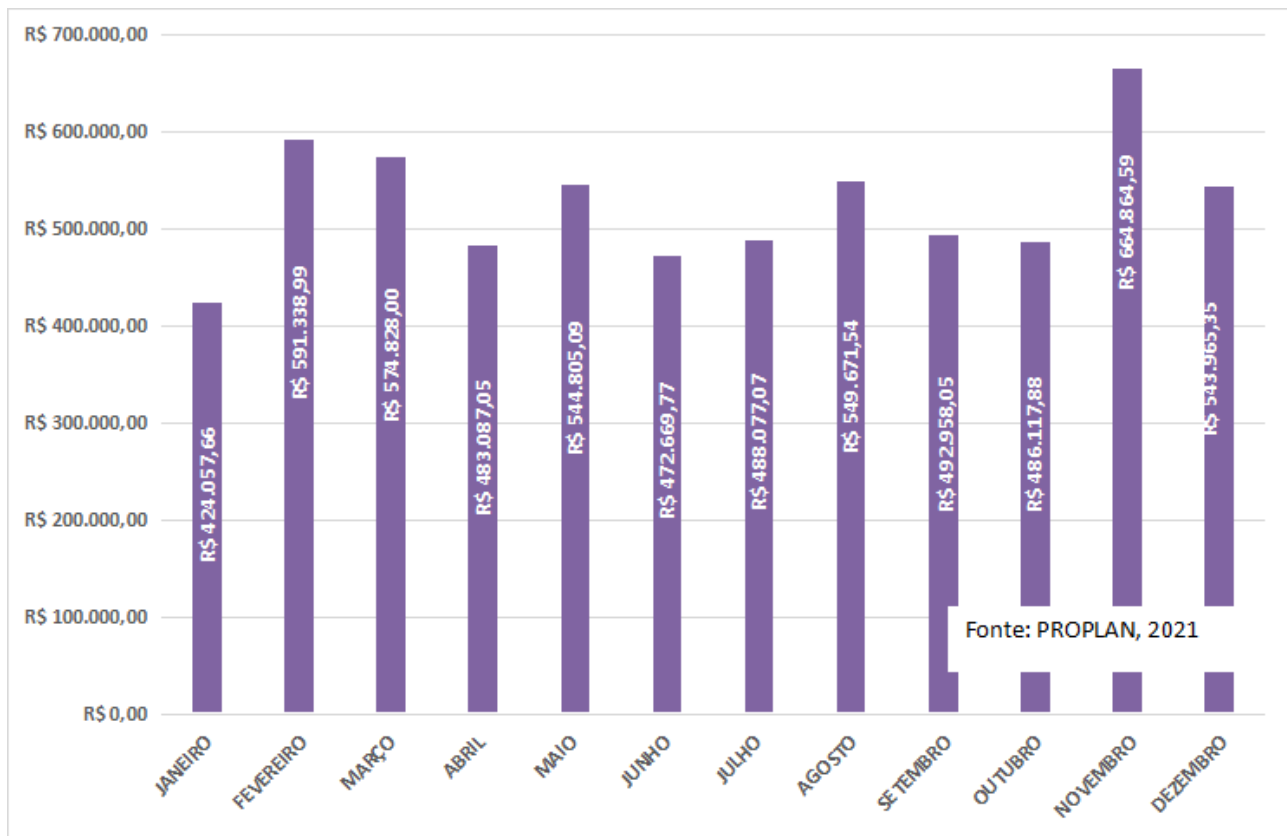


Figura 6 – Custo de energia elétrica do Campus São Cristóvão, 2016-2020

A Figura 7 demonstra os custos com energia elétrica no Campus São Cristóvão entre 2016 e 2020. Percebe-se o comportamento de crescimento entre 2016 e 2018, sofrendo uma queda de R\$ 881.614,92 (oitocentos e oitenta e um mil e seiscentos e quatorze reais e noventa e dois centavos) em 2019, relativamente a quando comparado com 2018. Evidente que a queda nos custos em 2020 está relacionada com as medidas restritivas adotadas para contenção da pandemia.

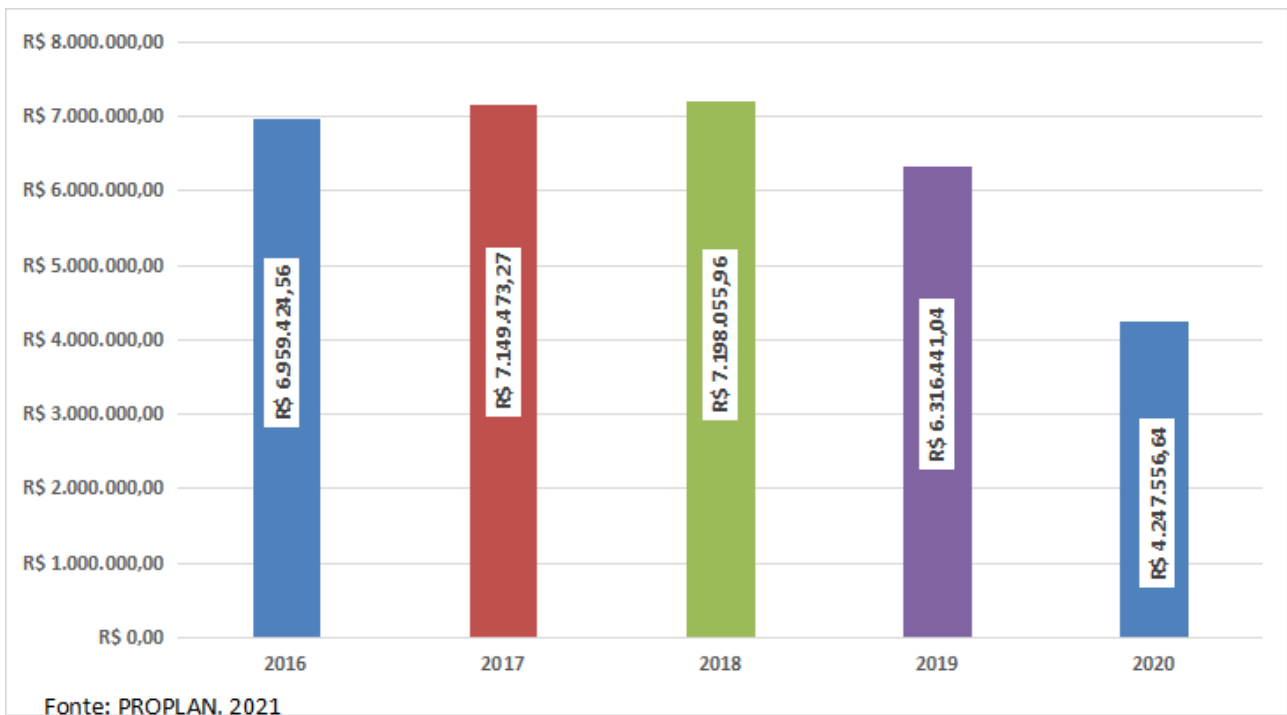


Figura 7 – Custo de energia elétrica do Campus São Cristóvão, 2019

As Figuras 8 e 9 demonstram a relação entre consumo e custos com energia elétrica depois da entrada em operação da subestação 69 kV.

No primeiro caso, observe a tendência do consumo de energia elétrica (kWh) dem 2019 (linha vermelha) foi maior que do ano anterior 2018 (linha azul).

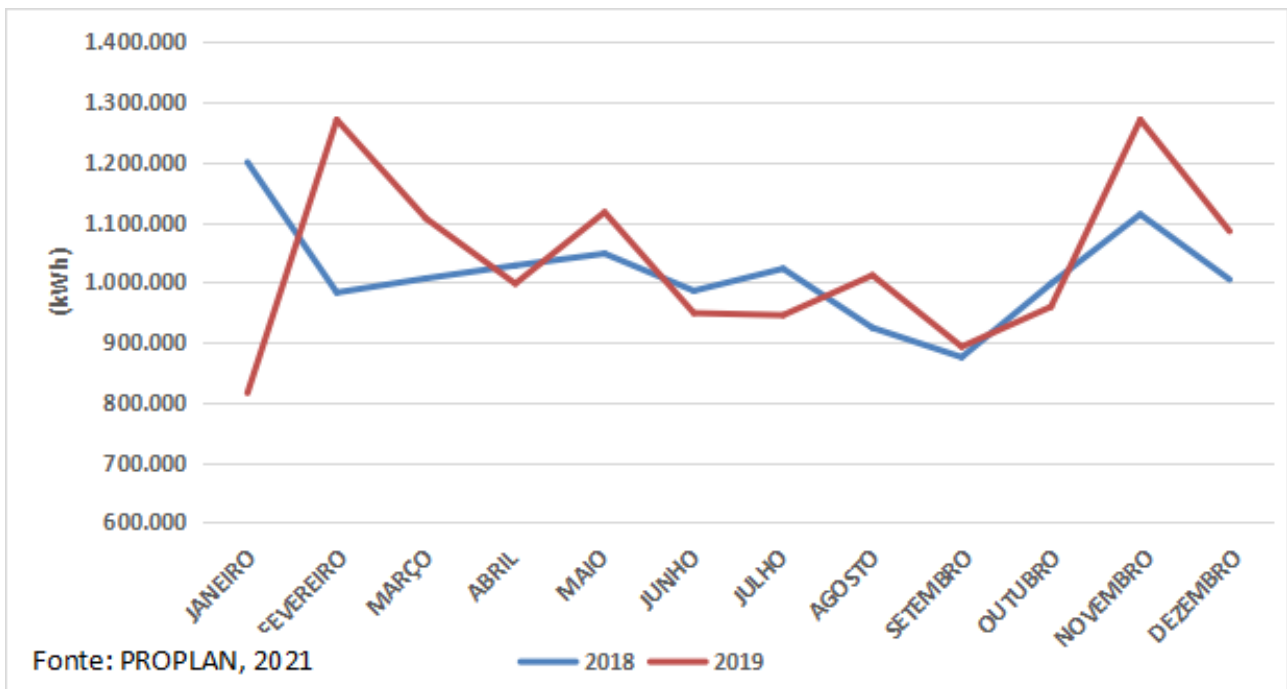


Figura 8 – Consumo mensal de energia elétrica do Campus de São Cristóvão, 2018-2019

Já no segundo caso (Figura 9), observa-se que na linha vermelha, representante do ano 2019, a tendência dos custos com energia elétrica (R\$) durante esse ano foi menor que do ano anterior, 2018, representado pela linha azul.

Quando são comparadas as Figuras 8 e 9 conclui-se que mesmo com o aumento do consumo de energia elétrica no ano de 2019, os custos com neste ano foram menores que do ano de 2018. A economia no Campus São Cristóvão chegou a R\$ 881.614,92 anual quando, em 2019, o que em termos relativos representa 12%. Essa mesma economia, quando se incluem todos os Campi da UFS, foi de R\$ 369.011,36, uma redução de aproximadamente 3%, entre 2018 e 2019.

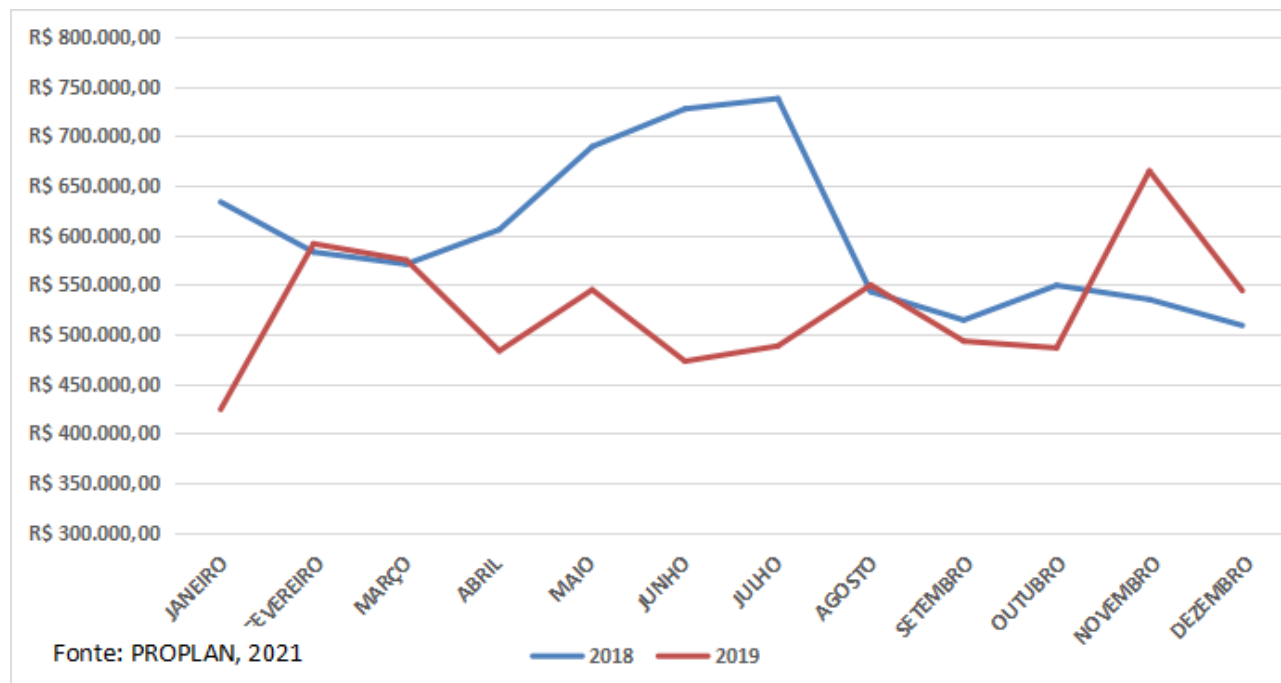


Figura 9 – Custo mensal de energia elétrica do Campus de São Cristóvão, 2018-2019

As Figuras 10 e 11 resumem o que foi demonstrado anteriormente: em 2019 o consumo com energia elétrica no Campus São Cristóvão foi maior que no ano de 2018 aproximadamente 2

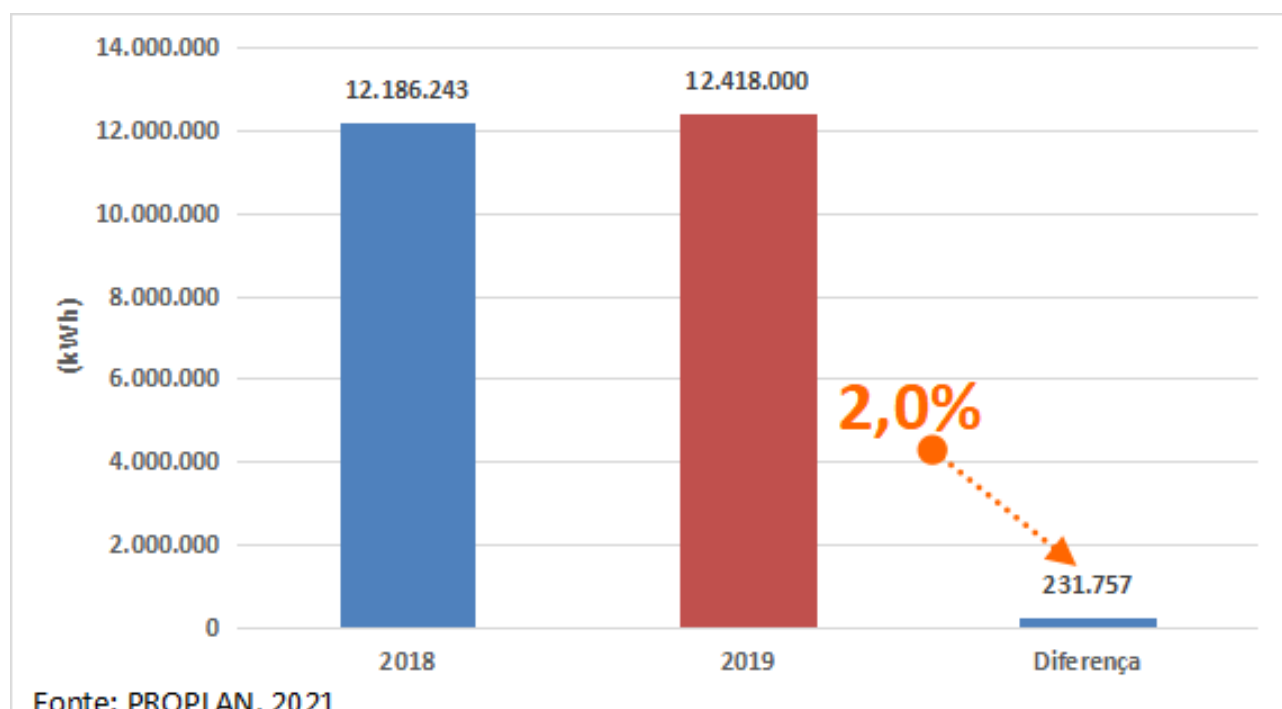


Figura 10 – Variação anual do consumo de energia elétrica do Campus de São Cristóvão, 2018-2019

No entanto, conforme a Figura 11 demonstra, em 2019 o custo com energia elétrica no Campus de São Cristóvão foi menor que no ano de 2018, queda de aproximadamente 12

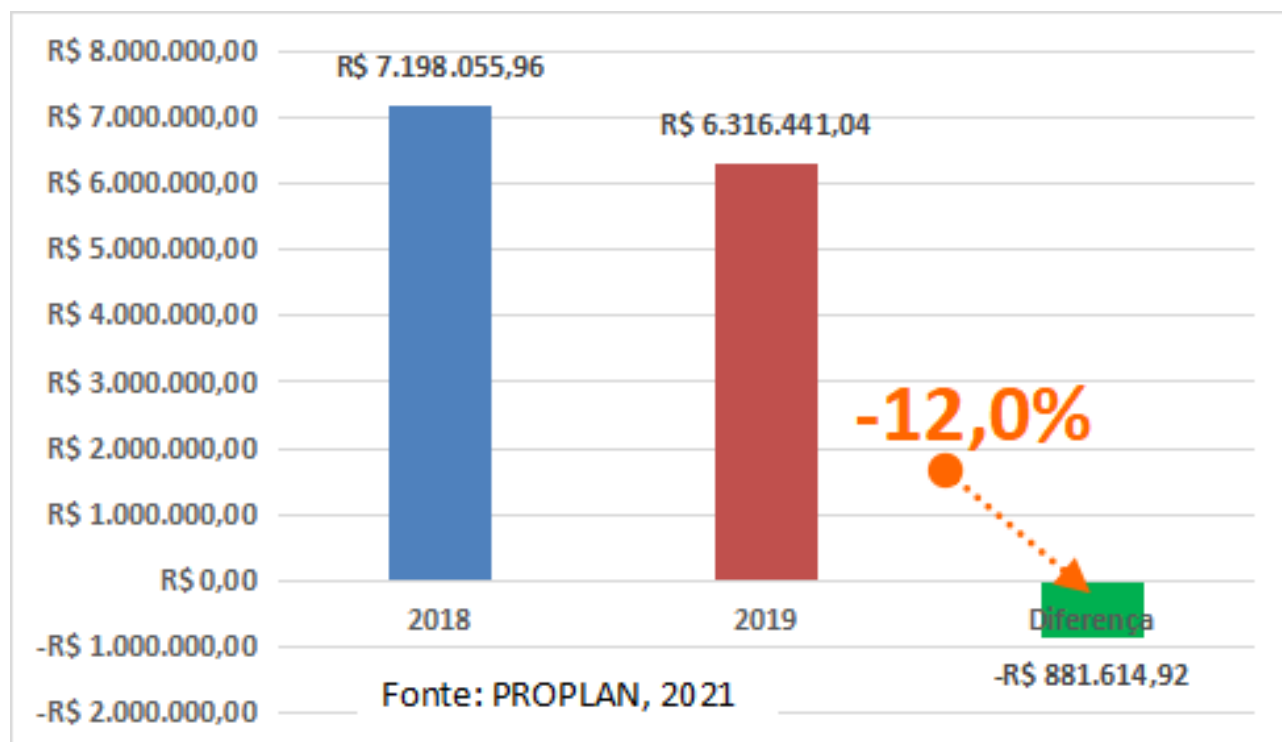


Figura 11 – Variação anual do custo de energia elétrica do Campus de São Cristóvão, 2018-2019

Em síntese, mesmo com aumento do consumo de energia elétrica em torno de 2% e o aumento

das tarifas pagas pelo uso da energia elétrica no Campus São Cristóvão, houve redução nos custos com energia elétrica em torno de 12% (economia de R\$ 881.614,92 nesse Campus), gerando uma economia na UFS, em 2019, de R\$ 369.011,36 (trezentos e sessenta e nove mil e onze reais e trinta e seis centavos).

A razão de custo de energia elétrica por aluno equivalente é demonstrada na Figura 12, através da qual se comprova o crescimento a partir de 2014, passando de R\$ 171 por aluno, para R\$ 345 por aluno. Isto ocorre, em boa parte, por conta do processo de expansão, mas nesse período o aumento da energia elétrica foi de 32%. Observe, no entanto, que entre 2018 e 2019, mesmo com o aumento do consumo já referido, há redução do custo com energia elétrica, caindo de R\$349 para R\$ 339.

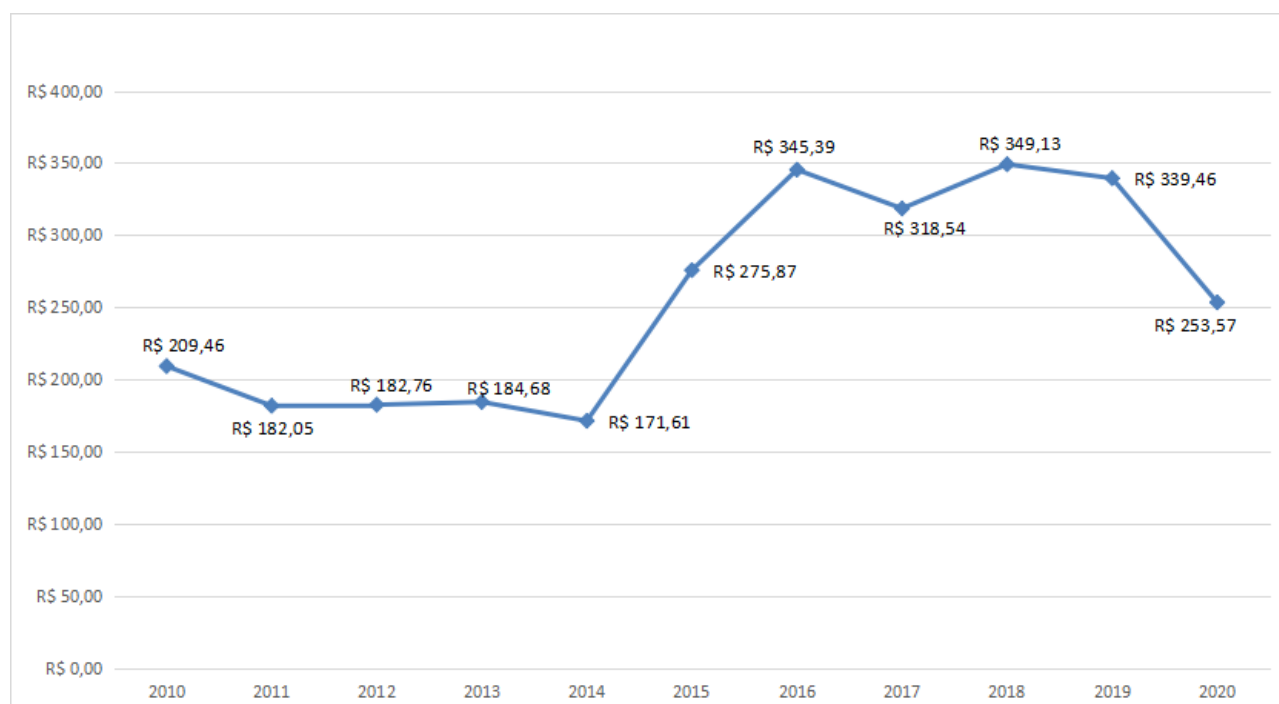


Figura 12 – Custo de energia por aluno equivalente da UFS, 2010-2020

3 ALUNO EM TEMPO INTEGRAL POR PROFESSOR EQUIVALENTE

A relação aluno em tempo integral² por professor equivalente foi definida pelo TCU como métrica capaz de mensurar a eficiência de atendimento de alunos por professor. Examinada ao longo do tempo, a eficiência pode ser compreendida tanto pelo seu nível quanto pela sua tendência. Observe-se na Figura 13 que em 2010 cada professor equivalente³ atendia 10,52 alunos em tempo integral, passando para 11,96, em 2020.

² Aluno em tempo integral é a soma dos alunos equivalentes na graduação, alunos na pós-graduação em tempo integral e alunos na residência em tempo integral

³ O número de professores equivalentes é o total de professores ponderado pela sua carga horária (Dedicação exclusiva, 20 horas)

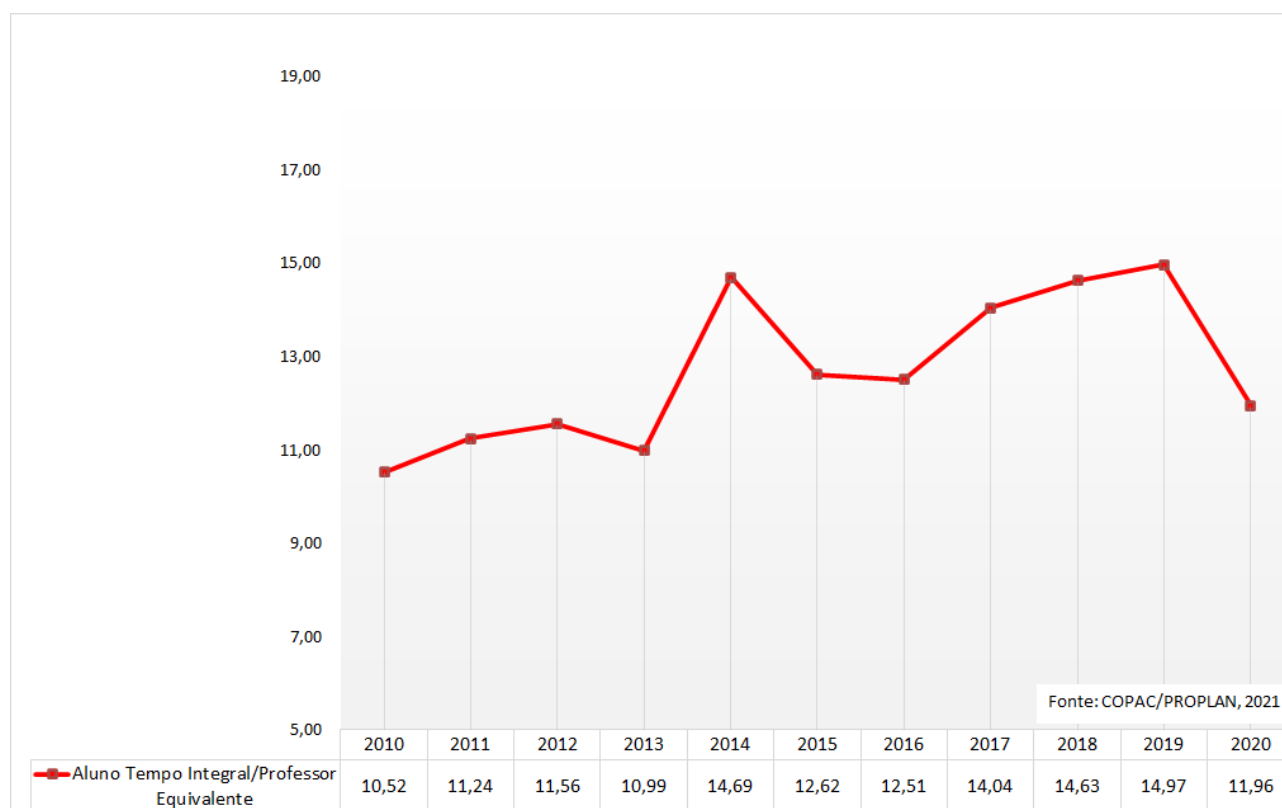


Figura 13 – Aluno em tempo integral por professor equivalente da UFS, 2010-2020

O ganho de eficiência na relação número de docentes e alunos até 2019, nos termos do TCU, mostra que o processo de expansão da UFS ocorreu a partir da conjunção dos seguintes fatores: i) o aumento do número de ingressantes, sobretudo com a entrada em funcionamento dos Campi de Lagarto (inicialmente com 400 vagas em 2011) e no Sertão (com a oferta de 200 vagas 2015) ii) e consequente aumento no número de matriculados. Contudo, em 2020 houve retração do indicador, caindo para 11,96 alunos por docente. Essa queda pode ser compreendida por dois motivos: redução de alunos em tempo integral (provavelmente ocasionado pelo aumento da evasão motivada pela pandemia) e aumento do número de professor equivalente, que passou de 1.454 em 2019 para 1.563 em 2020. Esse aumento se deve pela contratação de novos docentes e também pelo retorno de professores que estavam afastados para capacitação, o que contribui para a melhoria da qualificação docente, item analisado a seguir.

4 ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Para avaliar a qualidade da titulação dos professores, o TCU define o Índice de Qualificação do Corpo Docente, que mensura o grau de instrução em termos do número de docentes graduados, mestres e doutores. O índice assume valor 5 quando todos os docentes de uma IES são doutores.

No caso da UFS, houve aumento tanto do número de docentes quanto na qualificação destes. O número de professores equivalentes passou de 461 para 1.563, sendo que o Índice de Qualificação do Corpo Docente (Figura 14) passou de 3,93 para 4,55, entre 2010 e 2020 (numa escala de 1 até 5). Nesse período, a proporção de docentes com doutorado passou de 36% para mais de 80%.

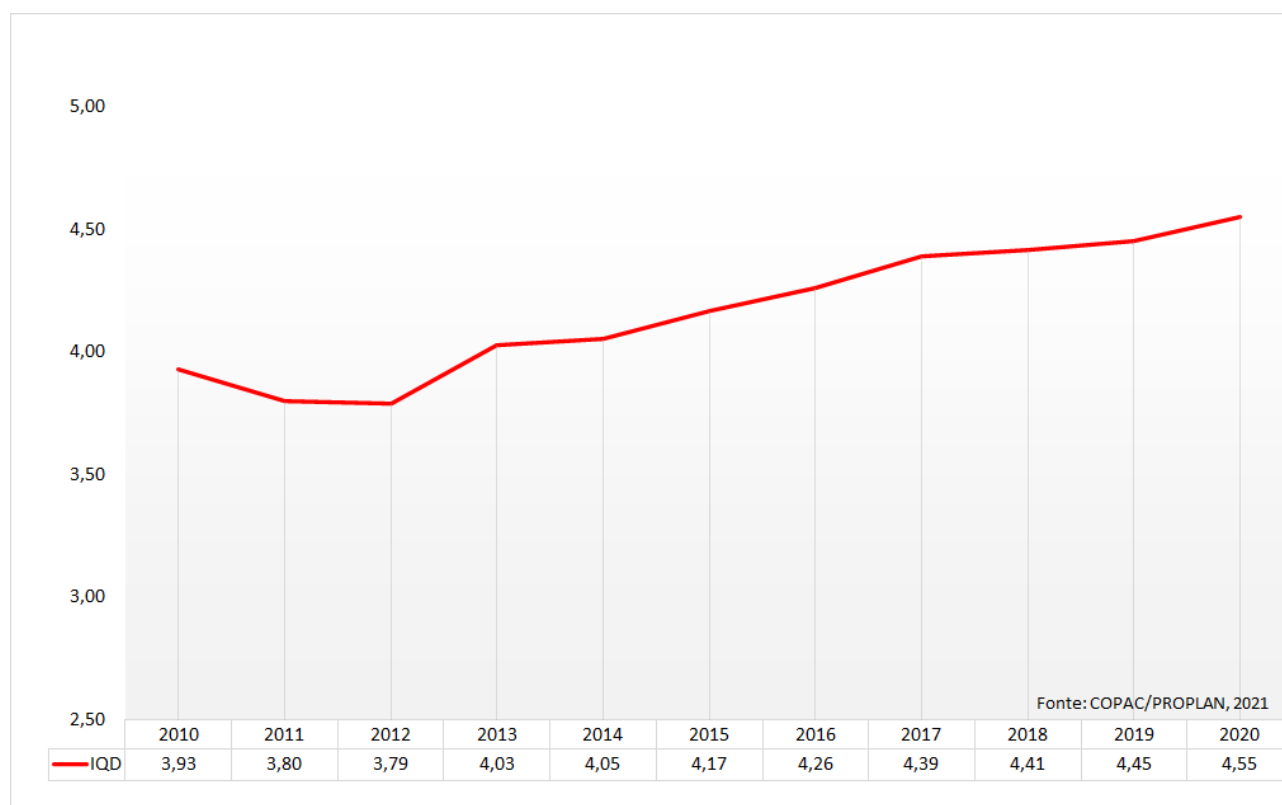


Figura 14 – Índice de qualificação docente da UFS - 2010 - 2020

5 CONCEITO CAPES PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

O indicador Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação estima a qualidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu avaliados pela CAPES. O conceito médio da UFS é a média dos conceitos dos programas de pós-graduação, e assume valores entre 2 e 7.

A Figura 15 mostra que o conceito médio dos programas de pós-graduação da UFS variou entre 3,47 e 3,53, no período de 2010 a 2020. O desempenho médio é determinado pelo perfil docente e discente, tempo de conclusão dos cursos, bem como pelo volume de publicações e de intercâmbios internacionais. Programas novos, ressalte-se, podem apresentar produção acadêmica ainda insuficientes para ocupar posição a partir de 5 na escala da Capes. Note-se que a despeito do estágio atual dos cursos de pós-graduação da UFS, a tendência é de crescimento e consolidação dos programas em funcionamento.

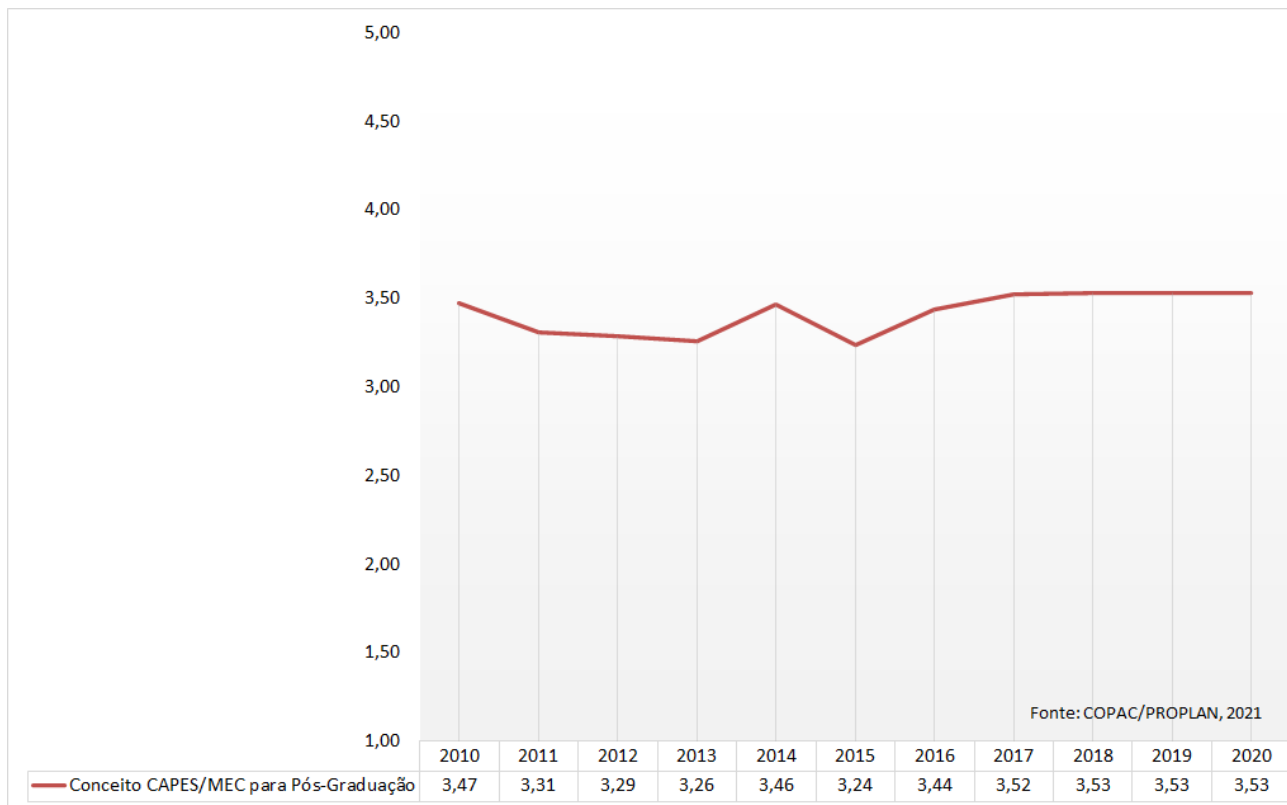


Figura 15 – Conceito médio da pós-graduação da UFS - 2010 - 2020

Os dados da Tabela 1 permitem observar que dos 47 programas de pós-graduação, 4 obtiveram nota 5, outros 17 foram avaliados com nota 4 e 26, nota 3.

Tabela 1 – Conceito Capes da ps-gradao da UFS, 2020

Programa	Conceito Capes
Administração	3
Agricultura e Biodiversidade (Doutorado)	4
Antropologia	3
Arqueologia	4
Biologia Parasitária	3
Biotecnologia	3
Biotecnologia - RENORBIO	5
Ciência da Computação	3
Ciência da Propriedade Intelectual	4
Ciência e Engenharia de Materiais	4
Ciência e Engenharia de Processos Químicos	3
Ciência e Tecnologia de Alimentos	3
Engenharia e Ciências Ambientais	3
Ciências Aplicadas à Saúde	3
Ciências da Nutrição	3
Ciências da Religião	3
Ciências da Saúde	5
Ciências Farmacêuticas	4
Ciências Fisiológicas	4
Interdisciplinar em Cinema	4
Comunicação	3
Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-MESTRADO)	4
Desenvolvimento e Meio Ambiente (DDMA-DOUTORADO)	5
Direito	3
Economia	3
Ecologia e Conservação	4
Educação	4
Educação Física	3
Enfermagem	3
Engenharia Civil	3
Engenharia Elétrica	3
Ensino de Ciências e Matemática	3
Filosofia	4
Física	4
Geociências e Análise de Bacias	3
Geografia	4
História	3
Interdisciplinar em culturas populares	3
Letras	4
Matemática	3
Odontologia	4
Psicologia	4
Química	4
Recursos Hidricos	3
Serviço Social	3
Sociologia	5
Zootecnia	3

Conceito CAPES para Programas de Pós-Graduação 3,53

6 TAXA DE SUCESSO NA GRADUAÇÃO

O indicador Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) mede a proporção de alunos ingressantes em determinado ano que concluíram o curso, obedecendo o período regular. A taxa de sucesso é o indicador mais amplamente utilizado na gestão acadêmica e serve como base à avaliação de desempenho de cursos e para o monitoramento de ações pedagógico-institucionais.

A trajetória da taxa de sucesso na graduação entre 2010 e 2020 denota dois momentos. O primeiro entre 2010 e 2014, caracterizado pela intensa redução no sucesso, de 56% para 29% (Figura 16). Em seguida, a lenta recuperação a partir de 2014 com o indicador atingindo 39% em 2018 e 2019, com leve queda em 2020 (provavelmente impactado pela pandemia).

A redução da taxa de sucesso no primeiro momento foi fortemente influenciada pelo incremento no número de ingressantes por outras formas (portador de diploma, principalmente). Para ilustrar esse comportamento, cite-se o fato de que em 2010 ingressaram 4.836 alunos via processo seletivo e outros 1.955 por outras formas, ou seja, para cada 2,5 ingressantes por vestibular 1 ingressante foi por outras formas.

Ao se tentar diminuir o número de vagas ociosas através do ingresso por outras formas, verificou-se o ingresso de um público com perfil distinto do aluno ingressante via processo seletivo. Na maioria dos casos tratavam-se de pessoas já inseridas no mercado de trabalho e que buscavam uma segunda graduação. Em razão da disponibilidade de tempo, o aluno portador de diploma tende a se matricular em poucas disciplinas ou não cumprir integralmente as disciplinas nas quais se matriculou, alongando dessa maneira o tempo de integralização dos cursos e contribuindo negativamente para a taxa de sucesso na graduação.

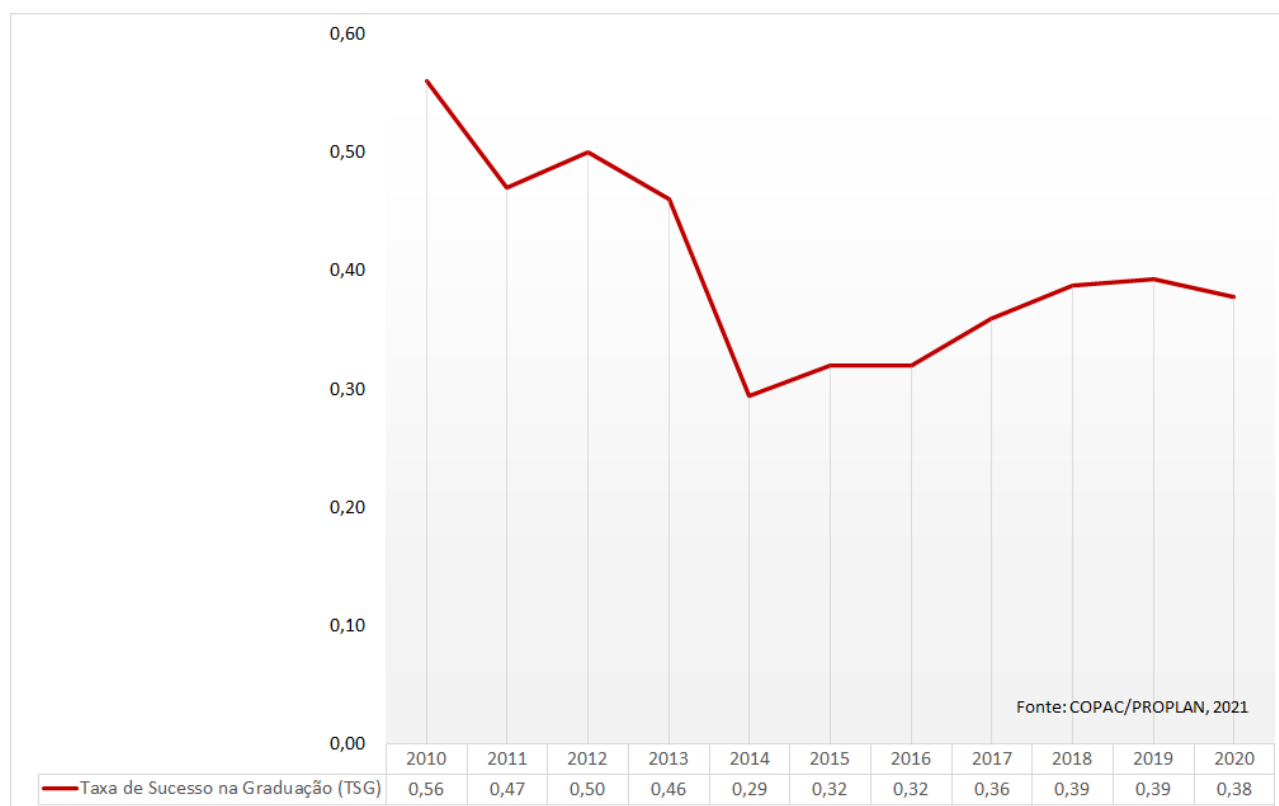


Figura 16 – Taxa de sucesso na graduação - 2010 - 2020

Em termos gerenciais, a Pró-reitoria de Graduação voltou atenção à necessidade de regularização cadastral. Especificamente, buscou aqueles alunos que ultrapassaram ou estão prestes a exceder o prazo de integralização. Após editais de convocação, intervenções didático-pedagógicas junto aos centros e ações institucionais, a taxa de sucesso passa a crescer, passando de 29% para 38%, entre 2014 e 2020 (Figura 16). Há que se mencionar aqui o esforço dos Departamentos e Colegiados de Cursos no sentido de ofertar disciplinas com demandas represadas, reformulação de grade curricular, aprimoramento dos projetos pedagógicos.

Centro	Nome	Taxa de sucesso	Centro	Nome	Taxa de sucesso
ARA	Odontologia	70%	CECH	Filosofia (lic)	19%
ARA	Enfermagem	37%	CECH	Ciência da Religião	14%
ARA	Medicina	117%	CECH	Pedagogia Diurno (lic)	65%
ARA	Fisioterapia	69%	CECH	Pedagogia Noturno (lic)	58%
ARA	Fonoaudiologia	54%	CECH	História Diurno (lic)	60%
CCAA	Engenharia Agrônômica	78%	CECH	História Noturno (lic)	48%
CCAA	Engenharia Florestal	29%	CECH	Geografia Diurno (lic)	51%
CCAA	Zootecnia	34%	CECH	Geografia	14%
CCAA	Engenharia de Pesca	8%	CECH	Geografia Noturno (lic)	33%
CCAA	Engenharia Agrícola	6%	CECH	Letras - LIBRAS	27%
CCAA	Medicina Veterinária	20%	CECH	Letras - Língua Portuguesa Diurno (lic)	52%
CCBS	Ciências Biológicas Diurno (lic)	42%	CECH	Letras - Língua Portuguesa Noturno (lic)	23%
CCBS	Ciências Biológicas	36%	CECH	Letras - Espanhol (lic)	19%
CCBS	Ciências Biológicas Noturno (lic)	30%	CECH	Letras - Português e Espanhol (lic)	41%
CCBS	Ecologia	24%	CECH	Letras - Português e Inglês (lic)	37%
CCBS	Nutrição	60%	CECH	Letras - Inglês (lic)	38%
CCBS	Educação Física (lic)	29%	CECH	Letras - Português e Francês Diurno (lic)	21%
CCBS	Educação Física	28%	CECH	Letras - Português e Francês Noturno (lic)	28%
CCBS	Farmácia	22%	CECH	Ciências Sociais	21%
CCET	Química Industrial	30%	CECH	Ciências Sociais (lic)*	167%
CCET	Física	12%	CECH	Música (lic)	52%
CCET	Física (lic)	16%	CECH	Artes Visuais (lic)	41%
CCET	Física Médica	20%	CECH	Jornalismo	20%
CCET	Astronomia	0%	CECH	Comunicação Social - Audiovisual	18%
CCET	Matemática Diurno (lic)	39%	CECH	Publicidade e Propaganda	55%
CCET	Matemática	5%	CECH	Design	12%
CCET	Matemática Noturno (lic)	36%	CECH	Teatro (lic)	15%
CCET	Matemática Aplicada e Computacional	7%	CECH	Cinema e Audiovisual	16%
CCET	Química	26%	CECH	Psicologia	39%
CCET	Química (lic)	31%	CECH	Psicologia (lic)**	
CCET	Ciência da Computação	20%	ITA	Sistemas de Informação	15%
CCET	Sistemas de Informação	14%	ITA	Administração	44%
CCET	Estatística	4%	ITA	Ciências Biológicas (lic)	84%
CCET	Ciências Atuariais	15%	ITA	Ciências Contábeis	68%
CCET	Geologia	50%	ITA	Física (lic)	12%
CCET	Engenharia Civil	28%	ITA	Geografia (lic)	63%
CCET	Engenharia Ambiental e Sanitária	24%	ITA	Letras - Língua Portuguesa (lic)	60%
CCET	Engenharia de Produção	43%	ITA	Matemática (lic)	49%
CCET	Engenharia Química	51%	ITA	Pedagogia (lic)	46%
CCET	Engenharia de Alimentos	6%	ITA	Química (lic)	24%
CCET	Engenharia de Petróleo	16%	LAG	Enfermagem	44%
CCET	Engenharia Eletônica	12%	LAG	Farmácia	45%
CCET	Engenharia Elétrica	29%	LAG	Fisioterapia	78%
CCET	Engenharia de Computação	22%	LAG	Fonoaudiologia	74%
CCET	Engenharia de Materiais	26%	LAG	Nutrição	66%
CCET	Engenharia Mecânica	30%	LAG	Odontologia	68%
CCSA	Administração Diurno	40%	LAG	Terapia Ocupacional	52%
CCSA	Administração Noturno	52%	LAG	Medicina	68%
CCSA	Ciências Contábeis	43%	LAR	Arquitetura e Urbanismo	67%
CCSA	Ciências Econômicas Diurno	27%	LAR	Dança (lic)	46%
CCSA	Ciências Econômicas Noturno	34%	LAR	Museologia	21%
CCSA	Serviço Social	42%	LAR	Arqueologia	38%
CCSA	Secretariado Executivo	59%	SER	Agroindústria	30%
CCSA	Turismo	31%	SER	Engenharia Agrônômica	38%
CCSA	Biblioteconomia e Documentação	38%	SER	Medicina Veterinária	51%
CCSA	Relações Internacionais	51%	SER	Zootecnia	30%
CCSA	Direito Diurno	71%			
CCSA	Direito Noturno	59%			

Figura 17 – Taxa de sucesso na graduação presencial da UFS - 2020

Antes de discutir a taxa de sucesso para os cursos é necessário considerar que para cumprir os prazos do TCU (março de 2021) esse indicador foi calculado com base no número de concluintes em 2019-2 e 2020-1. Isto ocorreu porque o segundo período de 2020, para os cursos semestrais, ou o ano letivo de 2020, para os campi de Lagarto e Sertão, ainda não haviam iniciado/finalizado. Esse atraso, decorrente da pandemia, também impossibilitou que as informações de 2020-1 estivessem plenamente consolidadas. Acrescente-se ainda que estando os dados de 2020 consolidados os indicadores serão recalculados e prontamente atualizados junto aos órgãos de controle e comunidade acadêmica.

A taxa de sucesso dos cursos contida na Figura 17 permite que o leitor dimensione o grau do desafio a ser superado por todos os cursos. Para melhor compreensão, este indicador calcula a proporção de discentes formados (no período base de cálculo) em relação ao total de ingressantes retroativos. Ou seja, um curso que tenha duração mínima de 5 anos considera o total de concluintes do ano base pelo total de ingressantes há cinco anos atrás.

Os de melhor desempenho não apenas devem mantê-lo, mas servir de estímulo e apoio àqueles que apresentem condição desfavorável. Estes, por sua vez, devem aumentar os esforços através dos seus colegiados e núcleos docentes estruturantes para identificar os pontos críticos, e com apoio institucional superá-los.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síntese aqui apresentada revela objetivamente que a UFS tem buscado em todos os níveis e instâncias o aprimoramento acadêmico-institucional. A redução do custo real por aluno-equivalente, iniciada com a política de eficiência energética, indica avanços no âmbito da gestão, mas o ganho de eficiência não se limita ao campo financeiro-orçamentário.

Infelizmente, o período pandêmico afetou diretamente o ano letivo, com a suspensão das atividades acadêmicas presenciais a partir do dia 17 de março de 2020 e, conseqüentemente, impactando nos indicadores da instituição.

A taxa de sucesso na graduação, utilizada como métrica do desempenho acadêmico, cresce desde 2014, quando era 29%, e chegou a 39% em 2019. Para 2020, com o ano letivo ainda em vigor, dificilmente atingirá 50%, conforme meta estabelecida no PDI 2016-2020, em parte devido à pandemia, mas sinaliza a necessidade de continuar com ações que estimulem a regularização cadastral dos alunos. O ensino remoto traz também outras implicações, como o atraso na condução das disciplinas práticas suspensas e só devem ser retomados posteriormente. É importante que os chefes de departamento e Núcleos Docentes Estruturantes fiquem atentos ao desenrolar das atividades e que, se necessário, busque auxílio nas instâncias da Pró-reitoria de Graduação.

A relação aluno em tempo integral por professor-equivalente também cresce, passando de 10,52% para 14,97% entre 2010 e 2019. Isto mostra otimização na alocação e na utilização do corpo docente, ressaltando-se ainda o aprimoramento da qualificação docente. Por outro lado, a queda para 11,96 em 2020, só enfatiza mais um dos reflexos da pandemia na universidade.

Na pós-graduação, o conceito médio dos programas segue a tendência de crescimento, chegando a 3,53 em 2020. Esses programas e a qualidade da pesquisa por eles produzida são parceiros importantes e contribuirão de forma decisiva para melhoria da taxa de sucesso na graduação.

Definido como meta do desenvolvimento institucional, o aumento do número de concluintes tem guiado todas as ações e políticas na UFS. Reforçar o compromisso com a qualidade do ensino e aprimorar as formas de prestar serviços à sociedade, por sua vez, perenizam a importância social desta Casa do Saber. É necessário que a comunidade acadêmica reforce os laços de pertencimento e permita que a sociedade perceba a magnitude da qualidade dos serviços prestados.

Os indicadores oficiais cumprem a função de nos guiar sobre os caminhos das melhores práticas de gestão, mas reconhecer os avanços alimenta a busca pela qualidade e desenvolvimento com inclusão social.